

REGIÃO DAS BEIRAS

Figueira da Foz

Bacalhoeiro naufragado vai ser mote para livro

Casino Alguns pormenores do trabalho sobre o “João Costa”, que está a ser efectuado por Quim Zé Carvalho, foram divulgados na “Tertúlia bacalhoeira”

Bela Coutinho

BELA COUTINHO

Joaquim José Carvalho (conhecido como Quim Zé) é natural de Buarcos e está a escrever um livro sobre o naufrágio do bacalhoeiro figueirense “João Costa”, (da Sociedade de Pesca Luso-Brasileira) que, a 24 de Setembro de 1952 naufragou, quando «faltavam três dias para ter o Cabo Mondego à vista». Para o trabalho, Quim Zé contactou com os depoimentos de elementos da tripulação ainda vivos.

Domingos Silva, administrador do Casino, soube da elaboração desse trabalho e da existência na Figueira de sobreviventes desse naufrágio e, como diria «não registar os seus testemunhos seria um mau serviço que se presta à Figueira», e por isso, convidou Quim Zé e um pescador de Buarcos que se encontrava a bordo naquela data (era um dos 73 tripulantes e todos se salvaram), para uma “Tertúlia bacalhoeira”, moderada por António Jorge Lé, que teve lugar no Casino e onde foi possível ouvir de viva voz, a ex-



Quim Zé Carvalho, Joaquim Manardo e António Jorge Lé

periência de quem andou à deriva dias a fio, passou fome e pensava que tinha a morte como certa.

Joaquim Manardo, o sobrevivente, recordou a angústia de, numa pequena embarcação, verem passar os dias e as horas (seis dias e sete noites) sem aparecer ninguém que os salvasse, a tartaruga que comeram para “enganar” a fome, e outras vivências que nunca vai

“Não comemos o cão, ele era mau, era do comandante e tivemos de o matar”, disse o sobrevivente, desmentindo “estórias” que se foram contando

esquecer, como a chegada do navio alemão que os resgastou.

«Viajar nas memórias desta gente é estar-me a cultivar todos os dias», diria Quim Zé Carvalho, que está a trabalhar no livro há cerca de dois anos e meio, obra que vai ainda englobar alguns termos utilizados pela comunidade piscatória para «deixar para os que hão-de vir, algo que não queremos que se perca», disse. ◀